

Streaming

Spotify tira músicas geradas por softwares

O Spotify removeu de sua plataforma milhares de músicas criadas por inteligência artificial (IA), nesta semana. A ação aconteceu após o serviço de streaming ser pressionado por grandes empresas da indústria musical sobre "stream artificial", em que robôs são utilizados para aumentar o número de vezes que uma música é escutada e, assim, aumentar o valor pago aos seus criadores.

A plataforma que cria as músicas por IA e ajuda seus servidores a publicá-las no streaming se chama Boomy, que também recebe uma parte das taxas de distribuição. O equivalente a 7% de suas canções foram removidas do Spotify, segundo reportagem do "Financial Times".

Em seu site, Boomy diz que seus usuários já criaram mais de 14 milhões de músicas, o que equivale a cerca de 14% das músicas gravadas no mundo. Isso mostra que nunca foi tão fácil criar músicas e adicioná-las no Spotify, além de ser remunerado com a ajuda de bots que fingem ser pessoas. E isso vem alarmando grandes empresas. Segundo o "Financial Times", o grupo enviou cartas a todas as plataformas de streaming, pedindo que elas não permitam que a tecnologia de inteligência artificial se treine e se desenvolva usando música protegida por direitos autorais.

Cantora

Preta Gil se muda para SP, para tratamento

A cantora Preta Gil, 45, se mudou para São Paulo para poder passar pelas novas etapas do tratamento contra um câncer de intestino. Segundo ela, "minha vida e meu tratamento deram uma reviravolta", contou.

"Estamos passando por um processo de cura e não é fácil. É muito doloroso, muito difícil, mas que fortalece muito a gente. Tenho certeza de que todas nós (mães) vamos sair dessa jornada fortalecidas, transformadas", contou, em vídeo, pelas redes sociais.

"Eu sou muito grata a todo mundo que forma essa rede de apoio imensa que eu tenho, de amigos e familiares. Que esse Dia das Mães seja de acalanto, de conforto, de carinho para todas vocês. Vamos nessa, vamos continuar lutando porque mãe é isso: a gente luta e a gente vence", finalizou Preta Gil.

Em abril, ela revelou ter ficado internada por conta de uma septicemia, infecção generalizada grave, mas disse estar recuperada. Preta justificou a ausência das redes sociais nas últimas semanas. No início do tratamento, ela prometeu que traria atualizações semanais, aos fãs. "Nesse último mês, eu não pude estar aqui para contar para vocês como eu estava, porque passei por um imprevisto", explicou.

Livros

Como fotobiografia de Sonia Braga mostra beleza libertária da atriz

Em produções, intérprete fez o Brasil olhar para si e mudou comportamento da sociedade

Gustavo Zeitel

Raro uma personagem escondida na densidade das palavras conseguir se realizar na imagem. O livro "Sonia em Fotobiografia", organizado por Augusto Lins, demonstra a correspondência perfeita entre a ideal literária de Jorge Amado e as mulheres que Sonia Braga encarnou na TV e no cinema. Amado tinha Braga como uma filha sua.

Em 1975, ela viveu Gabriela na novela homônima escrita por Walcyr Carrasco e, um ano depois, interpretou a personagem-título de "Dona Flor e seus Dois Maridos", terceiro filme do cineasta Bruno Barreto. Nas adaptações dos romances do escritor baiano, a atriz se tornou símbolo sexual de sua geração e um dos rostos mais conhecidos da dramaturgia brasileira.

Ao tempo presente, as fotos sensuais dispersas na obra são menos resultado do olhar masculino que o avivamento de uma atitude libertária da mulher. Braga aparece deslumbrante no ensaio que abre o livro, concebido por Lev Parrella, para uma edição da revista "Status", publicada no mesmo ano de 1975.

Bicho do mato, ela se incrusta na mata virgem, de modo que o primitivismo emulado pela ambientação do ensaio transmite sua indomável força feminina. Com um vestidinho de seda tomara que caia, ela acariciava a flor que por acaso brotou de uma planta. Seu olhar é dedicado, de total fascínio pela natureza.

Riponga, Braga trazia no corpo os ideais de "paz e amor", correspondendo à beleza natural que se apresentava ao fundo das imagens. Assim como a flor, ela parecia estar ali por acaso. Diante das lentes, se fundiu à natureza



Luciana Avila/Divulgação

Sonia Braga deu sinal verde para a fotobiografia, mas avisou ao organizador que não posaria para novos registros; a imagem é de 2006

e desenhou os contornos de sua forma natural. Em outras fotos do ensaio, o cabelo desgrenhado e os seios à mostra confirmavam sua vocação em incomodar os moralistas.

No fim dos anos 1960, Braga já havia atuado na montagem brasileira do musical "Hair", dirigido por Ademair Guerra. As imagens de arquivo em preto e branco mostram que sua personalidade na vida real se encaixava com a personagem da ficção. Nos anos de chumbo, interpretava, no paleo, uma das jovens que haviam saído de casa e decidido errar pelas estradas, bradando o anticapitalismo.

Primeiros anos

A fotobiografia ilumina os primeiros anos da atriz, ainda em Maringá, no interior paranaense. Nascida em 1950, Braga teve a infância delimitada pela morte do pai, quando ela tinha oito anos. Morando em São Paulo, a con-



Reprodução

Sonia Braga na praia do Rio Vermelho, no filme 'Luar sobre o Parador'

dição financeira de sua família mudou do norte para o dia, de modo que, ainda menina, teve de fazer todas as tarefas domésticas, numa vida de dona de casa. Já mocinha, teve sua iniciação artística nas aulas de piano e balé.

Nos anos 1980, começou a trabalhar como modelo, chamando a atenção de Ronnie

Von. Numa foto de arquivo, ela aparece ao lado do cantor, vestida com um terninho costurado pela mãe.

Em contraste com o delineador dos olhos, o rosto tinha contornos angelicais e uma expressão atenta. Parecia um frame de um filme da nouvelle vague. Com os amigos da Jovem Guarda, Braga co-

nheceu o mundo artístico e iniciou a carreira no curta-metragem "Atenção, Perigo!", do diretor José Rubens Siqueira.

Depois de conquistar o Brasil atuando em "A Dama do Lotação", dirigido em 1978 por Neville d'Almeida, Braga se tornou exceção, construindo uma carreira nos Estados Unidos. Por lá, ganhou notoriedade com a produção de "O Beijo da Mulher-Aranha", filme de Hector Babenco. Algumas imagens na fotobiografia iluminam seu cotidiano de mulher americana, como o registro de 1992, do fotógrafo Alcyr Navarro da Silva.

Contra a Estátua da Liberdade, Braga surge emperdigada como estátua – o único sinal de movimento está nas roupas e nos cabelos esvoaçantes. Em 2001, ela chegou a participar do seriado "Sex and the City", que ainda causa furor. De volta ao Brasil, ela se destacou em dois filmes de Kleber Mendonça Filho, "Aquarius", de 2018, e "Bacurau", lançado três anos depois.

Louvando a beleza de Braga, Caetano Veloso escreveu, em 1982, a canção "Trem das Cores", imortalizando seus "lábios cor de açaí". Numa das fotos do livro, ela aparece de biquíni ao lado de Leila Diniz. Assim como a amiga, Braga se tornou um dos pilares da emancipação feminina no Brasil.

Em particular, deslocou o olhar do brasileiro para outro tipo de beleza. O corpo mignon e os olhos pretos se tornaram mais interessantes que as modelos americanas, loiras e de olhos azuis, que estrelavam os filmes de Hollywood. Com Braga, o Brasil pôde tornar o olhar para si.

SONIA EM FOTOBIOGRAFIA: Preço R\$ 136 (256 págs.) - Editora Cepe e Sesc.



"Viver com alegria pelo prazer de servir" Academia Maçônica de Letras/MS

Academia Maçônica de Letras de Mato Grosso do Sul 2023 – 24 anos

João Baptista Maciel Monteiro Neto

A data comemorativa do nascimento de um indivíduo ou instituição transcende os festejos mundanos e oportuniza a reflexão sobre aquilo que se foi, o que se é e o que se pretende ser. Para a Academia Maçônica de Letras de Mato Grosso do Sul, a origem tem por causa principal a divisão do Estado de Mato Grosso em dois Estados, em 11 de outubro de 1977.

A assinatura, pelo Presidente Ernesto Geisel, da Lei Complementar nº 31, dividindo Mato Grosso e criando o Estado de Mato Grosso do Sul, pôs fim a um demorado processo em que foram levados em consideração aspectos socioeconômicos, políticos e culturais, tornando a data marco de independência da região sul em relação à capital, Cuiabá.

Em verdade, Mato Grosso do Sul só passa a existir concretamente, como unidade da

federação, a partir de 1.º de janeiro de 1979, data em que foi instalado.

À ocasião já existiam Lojas Maçônicas na área do novo Estado, mas eram subordinadas ao Estado de Mato Grosso, tendo a divisão dado início aos trabalhos para a organização das Potências no novo Estado. Um esforço incensurável na busca de irmãos adormecidos, de reativar e fundar lojas para constituir a maçonaria de Mato Grosso do Sul.

A necessidade de registro dos acontecimentos, de transmitir os conhecimentos maçônicos, pouco a pouco, vai reunindo, pondo em mais estreito contato, aqueles irmãos com mais afinidade às letras e surge o sonho de criação de uma Academia de Letras, nos moldes da Academia Brasileira de Letras e em consonância com outras, já criadas pela maçonaria.

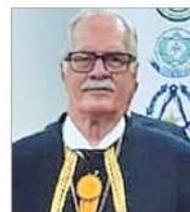
A concretização do sonho deu-se no dia 13 do mês de

maio do ano de 1980, na cidade de Campo Grande, MS, em uma noite de quinta-feira, quando as três Potências Maçônicas existentes no Estado, o Grande Oriente do Brasil (GOB/MS); a Grande Loja Maçônica do Estado de Mato Grosso do Sul (GLEMS/MS) e o Grande Oriente de Mato Grosso do Sul – GOMS/COMAB, com o apoio dos Grão-Mestres Padel Tajher Iunes, Heitor Rodrigues Freire e Edgard Baytendorp, respectivamente, deram início a essa grande empreitada.

A Academia Maçônica de Letras de MS teve o seu Estatuto aprovado em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 23 de julho de 1980. Sendo suas finalidades estatutárias as de difundir, cultivar a filosofia e a cultura, as letras maçônicas, além de congregar os maçons que se dedicam às letras e interagir e colaborar com outras instituições que se dedicam às letras e ao vernáculo em geral, veiculando cul-

tura de interesse da família maçônica e da sociedade.

Não há como deixar de lembrar o trabalho profícuo dos 33 fundadores; a dedicação de nossos presidentes: Fadel Tajher Iunes (1990-2000); Cid Antunes da Costa (2001 a 2002); Orlimar Teixeira Gregório (2003 a 2004); Cid Antunes da Costa (2005 a 2012); Nelson Vieira de Souza (2013 a 2014); Temístocles de Figueiredo Minervini (2015 a 2017); Antonio Alves Guimarães (2018 a 2019); Osé Resina Fernandes Junior (2020); José Valdeir Sousa Martins (2021); Jeova Alves Carneiro (2022); e, atualmente, Anônio Felício Netto e de suas diretorias; a cooperação dos governos estadual e municipal, da comunidade, dos confrades e o apoio recebido das três Potências Maçônicas (Grande Oriente do Brasil, Grande Loja Maçônica do Estado de Mato Grosso do Sul e Grande Oriente de Mato Grosso do Sul).



JOÃO BAPTISTA MACIEL MONTEIRO NETO

Cadeira nº. 28 da AMLMS Patrício Jairo Altrudo Guimarães

Não há como esquecer aqueles que nos legaram tudo aquilo que possuímos: regularidade jurídica, espaço físico para trabalhar e reunir, utilidade pública, só para citar algumas das vitórias já alcançadas. Não há como não sonhar com uma maior penetração e visibilidade de nossa academia, dentro e fora da maçonaria; com o entendimento de que a escrita é uma forma de registro do conhecimento, dos sentimentos e que é necessário espaço para a filiação de atores de outras artes; com o próximo aniversário da Academia Maçônica de Letras de Mato Grosso do Sul, quando, mais fortes, tornaremos a nos encontrar para comemorar mais um ano de conquistas e progresso.

A todos, os parabéns por mais um aniversário da Academia Maçônica de Letras de Mato Grosso do Sul e o meu muito obrigado por esta oportunidade que me foi, gentilmente, oferecida.